

Revista Iberoamericana de Turismo



TURISMO E RELIGIOSIDADE: UMA TENTATIVA DE DIÁLOGO

Maria Lúcia Bastos Alves

Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: mluciabastos29@yahoo.com.br

Resumo

As festas religiosas do catolicismo popular como expressão significativa da cultura brasileira vêm, nas últimas décadas, transformando-se em atrativos turísticos na medida em que os processos de globalização da cultura são vivenciados de maneiras variadas. Tal processo suscita alterações de ordem material e simbólica ocasionando resistências e reapropriação de novos elementos que levam à valorização, recriação ou resignificação das culturas religiosas locais. O trabalho analisa as festividades religiosas em três municípios do estado do Rio Grande do Norte/Brasil a partir da incorporação de elementos de caráter turístico. Contempla a descrição dos eventos e sua contextualização no campo religioso contemporâneo a partir da adaptação, coexistência e/ou conflitos advindos das políticas de turismo balizadas por disputas de interesses que envolvem o poder público, a iniciativa privada, fiéis e os moradores locais.

Palavras-chaves: Festas religiosas. Cultura. Turismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo¹ tem como objetivo analisar as festas religiosas do catolicismo popular inseridas no Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) em três cidades do estado do Rio Grande do Norte//Brasil: Patú, Caicó e Santa Cruz. A escolha das cidades e dos seus respectivos eventos: Festa de Nossa Senhora dos Impossíveis; Festa de Sant'Ana e Festa de Santa Rita, justifica-se pela expressividade que condessam no âmbito estadual e regional, além de estarem inseridas nos roteiros turístico do seguintes Polos: Serrano, Seridó e Agreste/Trairi.

Apresenta as festas em seu contexto local, trazendo alguns elementos relacionados à sua história e ao processo de constituição de um espaço mediado por uma rede de agentes sociais legitimadores do evento e das ações do poder público local e regional.

¹ O trabalho é parte da pesquisa "Manifestações Culturais e Políticas Públicas de Turismo: uma análise do Programa de Desenvolvimento Regional (PRODETUR II) nos Pólos Serrano e Seridó-RN, realizada nos anos de 2011 e 2012 com o apoio de CNPq, onde analisou a diversificação da oferta turística a partir dos segmentos turísticos, particularmente o Turismo Religioso

Prioriza os registros as narrativas dos agentes (organizadores e participantes) trazendo à luz os valores, os significados, os símbolos e as práticas que motivam a atividade turística em momentos específicos, levando em conta as tradições locais como elementos vitais da cultura de povo. Isto é, uma religiosidade expressa no cotidiano do nordestino, particularmente, no norte-rio-grandense, que se apresenta como um potencial de atrativo turístico que se desenvolve paralelo ao turismo sol e mar, ecoturismo, entre outros.

Analisar as festas religiosas do catolicismo popular como atrativos turísticos envolve um processo dialético que se configura a partir de determinado contexto cultural e socioeconômico no qual, religião e turismo assumem sentidos contraditórios. Ao serem incorporadas em roteiros turísticos as tradicionais festas religiosas abandonam ou redefinem seus antigos rituais; por outro, o setor turístico ao privilegiar determinados aspectos da cultura religiosa, provocam mudanças no modo de celebrar os acontecimentos. Nesta perspectiva, a tentativa de diálogo entre setor turístico e religiosidade apresenta-se uma faceta das mudanças ocorridas nos rituais de celebração religiosa face às transformações contemporâneas. Em síntese, procura-se compreender os elementos contraditórios desempenhados nestes dois segmentos, em que interesses e situações diversas contribuem para o “reavivamento” e “conservação” das tradicionais práticas religiosas.

Portanto, compreender a dinâmica socioeconômica e política em lugares cujas referências religiosas foram historicamente constituídas e culturalmente valorizadas implica enveredar por multiplicidade de interações entre velhas e novas formas de celebração religiosa, mediante uma variedade de funções, valores e significados que se adéquam à dinâmica do presente.

2 FESTAS RELIGIOSAS

Como um acontecimento de fundamental importância para todas as sociedades, desde as mais arcaicas até as contemporâneas, as festas superam as distâncias, criam-se estados de ebulições coletivas e possibilidades de transgressões das normas e regras cotidianas, promovendo deslocamentos, rupturas e continuidades.

Em sua essência, a relação homem/festa torna-se muito próxima da relação homem/ritual, no sentido de que a festa religa o homem com a sua natureza religiosa. Assim, *homo festus* e *homo religiosus* passam a agir numa contigüidade de ações inseparáveis, completando-se em diferenças e identidades. Por ser intrínseca às atividades humanas, a festa absorve e é absorvida por suas ações. Muitas vezes, metamorfoseia-se de acordo com as mudanças desse relacionamento, modificando-se enquanto forma, preservando-se, contudo, enquanto poder estruturante.

Composta por uma sequência de rituais, expressam um conjunto de comportamentos e significados adquiridos pela tradição que mantêm viva a memória de um povo. A sociabilidade engendrada durante esse período se opõe ao ritmo rotineiro do cotidiano, possibilitando aos fiéis viver momentos de descontração e euforia. De acordo com Durkheim (1989, p.323), o caráter distintivo dos dias de festa, em todas as religiões conhecidas, é a paralisação do trabalho, a superação da vida pública e privada, na medida em que estas não têm objetivos religiosos. É também uma válvula de escape, onde os excessos, ao contrário do que acontece no cotidiano, são regras principais (DUVIGNAUD, 1983). Evocando a expressão de Dumazedier (1976), “a cada um a sua festa”, diríamos que a secularização da vida coletiva, conjugada com uma maior liberdade individual, atomizou o modo como os indivíduos olham e participam das suas festas.

Tornam-se, portanto, verdadeiros espetáculos em que as tradições são reinventadas e, de certa forma, inseridas nas atividades de consumo enquanto atrativo de um produto turístico. Neste aspecto Hobsbawm (1997, p.10) afirma que as invenções das tradições estão relacionadas às transformações rápidas e amplas que ocorrem na sociedade tanto em relação à demanda quanto em relação à oferta. Muitas práticas tradicionais da cultura foram modificadas para atender novos interesses de determinados grupos sociais. A tradição reinventada cria a possibilidade de descaracterização da “aura”. Conforme Michel de Certeau (1995, p. 198), o crescimento do ‘cultural’ é a indexação do movimento que transforma o ‘povo’ em público. Assim, turistas e peregrinos convertidos em agentes culturais e transformados em “promotores culturais”, se “cooperam” na construção do espetáculo onde diversos atores sociais se conjugam mutuamente. Nesta perspectiva, a cultura notabiliza-se pela importância dada às representações sociais que se metamorfoseiam nas diversas experiências que as festas comportam e colocam em jogo a necessidade dos atores de se sentirem e de serem identificados como alguém que se destaca diante dos outros, pois, ao mesmo tempo em que participam do evento, portam também características peculiares que denotam diferença frente àqueles que não apresentam tal símbolo.

Em se tratando das festas religiosas do catolicismo popular brasileiro, estas revelam o seu o seu caráter polimorfo, cujas características evidenciam um complexo sistema de signos no qual se circunscrevem matizes de uma cultura híbrida, fundamentada numa multiculturalidade. Sem adotar a oposição entre o popular e o erudito², o estudo apresenta a festa na dinâmica das suas relações, nascida das experiências, práticas e crenças de um povo que traz consigo histórias, mitos e lendas adquiridas e metamorfoseadas ao longo do tempo. É aí que podemos observar em algumas manifestações, se adotarmos um critério comparativo, mudanças que nos parecem abruptas, mas que, em seus alicerces conservam os radicais originais e ainda conseguem contemplar as necessidades dos indivíduos, de acordo com o tempo em que se celebra o acontecimento.

Neste contexto, coloca-se em cena as mudanças provocadas em sua trajetória face aos incentivos advindos das Políticas Públicas de Turismo que irão impulsionar as atividades desse segmento em território nacional. Estas, apesar de serem criadas por decretos legais datadas desde 1930, só serão implementadas e consolidadas em sua efetividade, somente a partir da década de 1990, quando a reformulação na política nacional de turismo, possibilita mudanças na reestruturação dos direcionamentos estatais. Momento em que ocorre um redirecionamento da concepção das políticas de turismo, antes concebida de forma centralizadora, pelo governo federal, passando pela descentralização do poder, tendo em vista a participação dos diversos atores estaduais e municipais. (BENI, 2006).

É nesta perspectiva que no Nordeste, particularmente no estado do Rio Grande do Norte, o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR) apresenta-se como protagonista das ações do poder público realizadas por meio da participação do governo municipal, estadual e federal. Financiado com recurso do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e tendo órgão executor o Banco do Nordeste (BNB), o PRODETUR foi idealizado em 1991, pela Superintendência de Desenvolvimento Nordeste (SUDENE) em conjunto com a Empresa Brasileira de turismo

² Diversas pesquisas acadêmicas que, sob a luz das teorias clássicas da sociologia, se empenharam em analisar os diferentes tipos de rituais religiosos. (AZZI, 1978; BRANDÃO, 1980; FERNANDES, 1982; BEOZZO, 1982; HOORNAERT, 1974 ZALUAR, 1983, entre outros). Naturalmente, todas elas, com diferentes enfoques, contribuíram para as reflexões sobre as representações culturais ou religiosas atentando-se para as diferentes formas de apropriações do uso do termo popular.

(EMBRATUR). Atua em duas diferentes áreas: 1) criar condições favoráveis à expansão e melhoria da qualidade da atividade turística, e 2) melhorar a qualidade de vida das populações residentes nas áreas em que o programa atua. Na primeira fase, teve como marca, os investimentos na infraestrutura urbana a exemplo da reabilitação e construção das estradas rodoviária, reformas dos aeroportos dos estados nordestinos e saneamento básico. Contudo, no âmbito das avaliações, verificou-se diversos problemas não só ordem econômica como também problemas vinculados aos aspectos sociais, ambientais e de gestão, além de constatar a inexistência de formas participativas no processo de execução. (Banco do Nordeste, 2002)

Diante desses fatos, os órgãos gestores do programa redefiniram o seu formato criando novos mecanismos atuação em sua segunda etapa, conhecida como PRODETUR II. Em março de 2002, surge a Criação e Implantação de Polos Turísticos nos Estados Participantes. Rio Grande do Norte dividiu-se em cinco Polos: Costa das Dunas, Costa Branca, Agreste/Trairi, Seridó e Polo Serrano, que abrangem os principais municípios com potencialidades turísticas do estado. Uma divisão geopolítica, cujo objetivo é promover o desenvolvimento do turismo em regiões que possuem um espaço geográfico semelhante no que compete a atrativos turísticos. Estes não só contemplaria os aspectos naturais, mas também cultural. Portanto, é no âmbito da políticas públicas desse programa, que se encontram inseridas as festas religiosas como atrativos turísticos. Isto é, criam-se estratégias políticas para potencializar acontecimentos históricos que, por si só trazem consigo o seu caráter distintivo.

Neste cenário, encontra-se a posição da Igreja Católica sobre este tipo de turismo. Enquanto instituição e atravessada por diferentes pontos de vista, nela parece dominar a posição que vê o turismo religioso como um instrumento evangelizador. Perspectiva partilhada por muitos administradores dos inúmeros santuários católicos; no entanto, ressalta-se que o uso do termo “turismo religioso” nem sempre é utilizado de forma consensual entre o clero. Para muitos, o termo deslocaria o sentido religioso e estaria carregado de uma conotação mercadológica, com ênfase à fruição do lazer. Sobre a polêmica de existir dificuldades entre as congregações religiosas de assumirem a mesma terminologia dada pelos profissionais que atuam no turismo, Steil adverte que entre os profissionais do mercado e a prefeitura, desenvolveu-se a visão de que os eventos religiosos podem se transformar em turísticos, colaborando com a economia local, enquanto que para os religiosos, “a retirada da centralidade e da profundidade do ato religioso é nocivo frente às ações dispersivas e superficiais do turismo” (STEIL, 2003, p. 36-37).

Assim, o turismo religioso vem se destacando na economia, uma vez que os peregrinos são consumidores de bens e serviços, num movimento de fluxo praticamente ininterrupto. Por sua vez, as festas religiosas se tornam uma dupla fonte geradora de renda, enquanto fornecedora de consumidores em potencial e como atrativo turístico em si. Embora o caráter comercial não elimine o elemento religioso, uma vez que a participação nas celebrações decorre de uma atitude de fé, as atividades paralelas às manifestações religiosas ganham nova dimensão, como forma de atrair mais visitantes. Paralelas às atividades religiosas, outras fontes de diversão e lazer tornam-se um atrativo a mais no circuito da fé.

a) Festa de Nossa Senhora dos Impossíveis

A cidade de Patu, situada na região serrana do estado do Rio Grande do Norte, notabiliza-se por sua posição geográfica cujos recursos naturais e culturais integram o roteiro turístico do Polo Serrano. Entre as principais atrações turísticas, encontra-se o Santuário do Lima, cuja denominação deve-se a história onde fora edificado.

Constituído por duas igrejas, uma térrea e outra situada no piso superior, com forma circular e cônica, o Santuário foi construído em quatro etapas. A primeira durante o processo de povoamento do local, por volta de 1758, quando o Cel Antonio de Lima construiu um capela em homenagem a santa protetora. Mas tarde, com a disseminação dos milagres da santa, o local passou a ser lugar de romarias sendo necessária a construção de outra igreja contendo a “casa dos Milagres”. Com decorrer dos tempos, e o aumento do fluxo dos peregrinos, construiu-se uma terceira Igreja.

Administrado pela Irmandade da Sagrada Família, o Santuário oferece uma estrutura de hospedagem com capacidade de acolher cerca de duas mil pessoas. Neste local, celebra-se a festa de Nossa Senhora dos Impossíveis que reúne milhares romeiros e peregrinos vindos de todo território nacionais, principalmente dos estados nordestinos circunvizinhos como Paraíba, Ceará e Recife. Na programação religiosa, os fiéis participam de atos religiosos como novenas, missas, procissões e bênçãos solenes. Além da programação sócio-cultural que contempla leilões, jantares de confraternização e apresentações teatrais, danças, shows pirotécnico e a presença de bandas locais e regionais

Entre os atrativos, encontra-se a Feira da Cultura de Patu com mostras de artesanatos, shows de bandas regionais, exposições do folclore e da cultura local, a exemplo dos Papangus Mirins, danças folclóricas, como “o maneira pau” e “dança de São Gonçalo”, festivais de cultura e gastronomia; apresentações dos rituais dos Negros de Jatobá e a Cavallhada que também fazem parte do roteiro turístico. Outro grande acontecimento durante o período de festas é o Auto de Jesuíno Brillhante,³ ou Evangelho Segundo Patu. Teatro ao ar livre encenado por 130 atores residentes na comunidade local.

Mais do que uma tradição religiosa, incorporada ao calendário católico local desde o século XVIII, a Festa de Nossa Senhora dos Impossíveis representa a identidade religiosa dos devotos e atua como um importante marco no calendário de eventos locais, impulsionando a economia e o desenvolvimento e proporcionando momentos de devoção, confraternização e lazer para a população.

Atualmente, constata-se um incremento nas ações de infraestrutura para beneficiar o acesso ao local e divulgar o turismo religioso. Neste aspecto a prefeitura local em convênio com o MTur e recursos advindo do PRODETUR II, tem investido no turismo religioso, através de projetos de melhorias do Terminal Turístico do Santuário do Lima. Projeto estimado no valor de R\$487.500,00, porém não liberado⁴. Neste cenário, emergem as disputas de interesses, tanto por parte do poder local, preocupado de administrar os recursos públicos e aproveitar o momento festivo como mais uma oportunidade de angariar votos, quanto por parte das autoridades eclesásticas que aproveitam a ocasião para sedimentar e difundir a religião católica.

No que diz respeito aos benefícios gerados pela políticas de turismo, segundo o pároco local, “até o momento, não houve nenhum investimento com vista à construção do Terminal Turístico Religioso”. (...) “Distante da realidade das ações religiosas que envolvem o santuário, os programas de turismo não contempla os interesses dos fiéis tampouco dos peregrinos que chegam ao Santuário agradecer e solidificar os laços de fé, expressa nos agradecimentos e orações. Estes, muitas vezes, vindo de terras distantes, quer encontrar um ambiente acolhedor e de respeito com os rituais de celebração religiosa”. Nesta fala o pároco chama atenção para as atividades do turismo de aventura, especificamente os voos

³ Cangaceiro patuense espécie de "Robin Hood" do sertão (personagem mítico inglês que roubava dos ricos para dar aos pobres). Durante a grande seca de 1877 a 1879, por exemplo, Jesuíno atacava comboios enviados pelo governo imperial e distribuía o material com os com famintos e desvalidos. Morreu assassinado pelo inimigo Preto Limão em 1879.

⁴ Fonte: Portal da Transparência

livres praticados por esportistas, nas imediações do santuário. Com forte apelo para o desenvolvimento local, este tipo de turismo coloca a cidade no circuito internacional apresentando-a como ponto estratégico para a prática desse esporte. De acordo com o referido pároco, “atividades dispare e com públicos distintos, acontecem paralelas as festas, acarretando indiferenças e desrespeitos no em relação às devoções religiosas”. No que tange aos problemas de infraestrutura, saneamento, limpeza, sinalização, acesso ao santuário, “este são negligenciados pelos políticos, uma vez que os benefícios e despesas do Santuário provêm dos recursos próprios da igreja, advindos da ajuda dos fieis e de alguns setores do comércio local”.

Por sua vez, a população encontra-se dividida, não só em relação aos diferentes tipos de credos presentes na cidade e região, como também pela posição assumida pelos políticos que, costumeiramente, insistem em valorizar os rituais católicos. Nas palavras de Sr. Sebastiao, 76 anos, comerciante e antigo morador da cidade de Patu: “ dizer que o Santuário do Lima e a festa de N. Sra. dos Impossíveis é importante para os patuenses é uma realidade que ninguém discute. Mas, o que não pode é deixar de lado outras festividades como a dos Negros de Jatobá e da Cavalhada que também fazem parte da cultura patuense”. Observa que o entrevistado expressa o seu descontentamento com os incentivos públicos que priorizam o turismo religioso voltado apenas a para religião católica.

b) A festa de Sant’Ana

Celebrada no mês de julho, na cidade de Caicó⁵ a Festa de Sant’Ana é considerada uma das mais importantes da região. Ocasão propicia para reavivar laços de solidariedade fundados na família ampliada, reafirmar valores e, acionar registros específicos da cultura seridoense. Durante o período festivo, além dos costumeiros rituais como as novenas, missas, procissões, concomitante aos elementos profanos a exemplo das quermesses, leilões, alvoradas, vendas de artigos religiosos entre outros atrativos vão sendo introduzidos no cenário: as representações teatrais, feiras de produtos artesanais, a presença dos padres cantores e de bandas regionais, encontros e seminários de cunho evangelizador.

Para ampliar, divulgar e melhor receber os visitantes e peregrinos, a prefeitura municipal em parceria com o governo estadual e federal, construiu Complexo Turístico da Ilha de Sant’Ana, financiado em mais R\$ 18 milhões. Trata-se de um espaço de eventos socioculturais, dedicado especialmente para a festa de Sant’Ana. O complexo possui praça de alimentação, boxes para artesanato, anfiteatro, ginásio dotado de quadra poliesportiva e arquibancada com capacidade para três mil pessoas. Espaço onde os devotos, os visitantes, moradores, políticos, comerciantes e empresários se organizam para dá sentido e suporte à realização do evento tecidas nas relações de poder, essas compreendidas como portadoras de autoridades, simbólicas ou materiais que permitem a própria existência do grupo ao redor de referências comuns.

Apesar dos participantes da festa considerarem o Ilha de Sant’Ana como um espaço necessário para abrigar as diversas atrações da festas, deixam transparecer um certo descontentamento em relação à autenticidade e à originalidade da festa. Conforme as narrativas, a festa do passado possuía elementos que eram autênticos e originais. Ou seja, há uma certa nostalgia quando o passado é recordado, remetendo-se as imagens de

⁵ O município de Caicó tem uma população de aproximadamente 62.727 mil habitantes. (IBGE, 2010) e está situada em uma área de 1.229 Km² representando 2.327% do Estado do Rio Grande do Norte e localiza-se a 269 Km de distância da capital Natal.

outrora, onde os festejos eram mais bucólicos. Narrativas que expressam os impactos em relação às mudanças dos rituais, principalmente com ênfase na participação das famosas bandas eletrônicas incorporadas na programação sociopolítica do evento.

Dessa foram, as festividades vão se transformando em palco de disputa de poder político, criando competições entre dos demais eventos religiosos celebrados em outros municípios., o que reforça os conflitos existentes quando há troca de administração municipal. De acordo com as narrativas dos políticos locais e organizadores da festa, Caicó não pode perder o caráter de atração que a festa exerce sobre a região, atraindo não só os seridoense, por excelência, mas de outras cidades, principalmente da cidade do Natal, capital do estado.

c) A festa de Santa Rita

A festa de Santa Rita, comemorada na cidade de Santa Cruz, remete aos primeiros aglomerados populacionais edificados em torno da capela de Santa Rita de Cássia, construída pelo então devoto e fundador da cidade José Rodrigues.

Popularmente conhecida como a advogada dos aflitos, Santa Rita é considerada pelos fiéis da região como a Madrinha dos Sertões. As comemorações da festa tem início no dia 13 de junho finalizando-se dia 22 do mesmo mês, dia consagrado à santa padroeira e em que as celebrações festivas se intensificam. Durante esse período são realizadas alvoradas, novenas, carreatas, cavalgada - liderada pela Associação dos Vaqueiros da Região do Trairí - AVART, apresentação teatral - denominada Auto de Santa Rita e encenada por artistas locais na praça da igreja matriz, procissão dos peregrinos, shows com bandas regionais, apresentação da orquestra filarmônica do estado, bailes, leilões, entre outras atrações.

Ao som dos cânticos e hinos a celebração tem como ápice a procissão de encerramento que ocorre após a missa campal, realizada às 15h, onde a imagem da santa é retirada do altar da igreja matriz e colocada em um andor e conduzida pelo caminhão do Corpo de Bombeiros que percorre as principais ruas da cidade. Na frente do cortejo, seguem os clérigos, compostos por bispo, padres e diáconos acompanhados por coroinhas, todos paramentados com vestimentas oficiais. Em seguida, os leigos representantes das diversas pastorais, das irmandades e grupos de oração, a exemplo do Grupo Infinita Eucaristia. Autoridades políticas estaduais e locais acompanham a procissão se “misturando” com os fiéis. Um grupo de mulheres vestidas com roupas brancas traz consigo os quadros com a imagem da santa, demarcando a procissão dos quadros. Observa-se que a maioria dos devotos, por motivos de promessas, usa roupas pretas (símbolo da viuvez da santa). É comum acompanharem a procissão descalços, com terços nas mãos, velas acesas e acenando lenços com estampa da santa. Muitos são os que aguardam na praça da igreja a chegada da procissão, recebida com fogos de artifícios, salva de palmas e uma chuva de pétalas de rosas vinda do alto do campanário, fazendo de cada evento novo um espetáculo.

Durante o período festivo, o comércio intensifica com os leilões de ovinos e caprinos, barracas de comidas típicas, artesanatos regionais, artigos religiosos e produtos piratas e falsificados, transformando a pequena cidade numa efervescência de múltiplas práticas e sentidos de natureza não apenas religiosa, mas também ordem econômica e política. Conforme registros do pároco responsável pelo santuário e da prefeitura municipal de Santa Cruz, o ano de 2012 foi estimado cerca de 110 mil pessoas no dia consagrado a santa. Esse número cria expectativa satisfatória, quando se considera que a divulgação do complexo turístico, como ponto de atração e fluxo turísticos .

A peculiaridade desse evento encontra-se na recente construção do Complexo Turístico Alto de Santa Rita, inaugurado em 27 de junho de 2010. Santuário erguido sobre o Monte Carmelo, popularmente conhecido como Cruzeiro, cujo ponto de atração turística encontra-se no tamanho da estátua de Santa Rita. Monumento construído em concreto armado com 56 metros de altura. Sobre a cabeça um esplendor com de oito metros e 7.300 quilos. Na mão direita uma cruz medindo 10 metros de comprimento e pesando 3.600 quilos; na mão esquerda uma palma medindo 10 metros e pesando 3.200 quilos. Todos esses adornos são de aço escovado, contrastando com o volume do concreto que dá contorno a imagem da santa. Conforme Le Goof (1997), os monumentos são formas materiais sob as quais se inscrevem a memória coletiva. Sinal de herança do passado, ao mesmo tempo que evocam a perpetuação da recordação e da tradição.

O complexo turístico de Santa Rita possui capacidade para receber 2.500 pessoas, com áreas destinadas a eventos religiosos onde são celebradas as missas campais, capela, auditório para 225 pessoas, praça de alimentação, restaurante, salas para atendimento de saúde e administração, livraria, pátio de estacionamento e um mirante que contempla a região serrana do Trairi. Com um investimento de cerca de R\$ 3,7 milhões advindos dos recursos municipais, estaduais e federais, o Santuário de Santa Rita visa atrair devotos do RN e de todo o Brasil, aquecendo a economia local. Sua construção faz parte do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, especificamente o PRODETUR II e sua relação com a questão da cultura mediante a criação do Pólo Turístico Agreste/Trairi. Trata-se de uma parceria da Prefeitura Municipal de Santa Cruz e a Paróquia de Santa Rita de Cássia, patrocinado pelo Governo Federal através do Ministério do Turismo e da Caixa Econômica Federal

De acordo com padre Aerton Sales da Cunha, vigário geral da Arquidiocese de Natal, ex-pároco de Santa Cruz e um dos principais lutadores para a concretização da obra, “a grande imagem de Santa Rita de Cássia coloca, a cidade de Santa Cruz na rota do turismo religioso do país”. Reforçando esta posição, afirma a devoção por Santa Rita no país e a especificidade deste Santuário que tem como maior atrativo a grande dimensão da imagem. Na condição de representante da instituição católica o referido padre, ressalta: “Estamos oferecendo aos católicos do Brasil um lugar onde os milhares de devotos poderão vir, vivenciar sua fé e pagar suas promessas a Santa Rita. Estamos abrindo as portas da devoção, que sempre esteve presente no Trairi, para o Brasil”.

Para Adriana, estudante universitária e moradora na cidade, “a construção do Alto de Santa Rita não alterou a vida da cidade. Apenas deu maior visibilidade na medida em que passou ser conhecida como “a cidade da Santa”. Evidencia que potencial turístico ainda passa despercebido pelos gestores públicos. Desempregada há cinco anos, Adriana conta que não encontra emprego no comércio, principal atividade do município. Esta opinião é compartilhada pelo turismólogo Sebastião Rocha Filho. Segundo ele, a prefeitura ofereceu apenas um curso “relâmpago” e de vagas limitadas para guia turístico e não investiu em nada mais. Ambos concordam que o desenvolvimento da cidade não provém da construção do Complexo Alto de Santa Rita, mas de outros investimentos nos setores educacional e comercial. Entretanto, as suas narrativas deixam claro que as estratégias do poder público local aliado à divulgação midiática de um turismo religioso, oferecem à população a possibilidade de melhoria de vida, uma vez que a festa pode gerar empregos, postos de trabalhos direto e indireto, criando divisas ao município, conseqüentemente, trazendo o desenvolvimento regional.

Neste sentido, a construção de complexos turísticos religiosos permite a diferenciação do espaço, conseqüentemente a reorganização de um movimento religioso que pode fornecer os marcadores necessários à construção de identidades locais. De forma

geral, todo o santuário constitui um espaço destinado a imortalizar a relação dos homens com o sagrado, com a paisagem para além das próprias relações de sociabilidade entre peregrinos. Espaço onde se concentra manifestações de fé, expressa nas crenças, nos cultos e nos objetos depositados. Contudo, são espaços que modificam a estrutura original dos eventos, acarretando mudanças nos rituais de celebração.

No caso das festas em estudo, registra-se a participação do governo estadual associada às políticas municipais as quais colocam em cena novas formas de relações na medida em que as mudanças provocadas no cenários festivos revelam discursos e práticas portadoras de acomodações, ambiguidades e conflitos. Na dinâmica das festas são absorvidas a ideia da transformação e dos impasses causados no momento em que elas estão sendo construídas segundo certos pressupostos da indústria cultural, especificamente o turismo religioso. Segmento que tem gerado debates profícuos entre diferentes pesquisadores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob o argumento da festa, instaura-se uma zona transitória, efêmera, com duração limitada ao tempo das celebrações, com particularidades diferenciadas, de acordo com o interesse de cada grupo: para os fiéis e peregrinos a festa se apresenta um momento sagrado, reatualização dos ritos, uma extensão dos atos de fé, um encontro com os amigos, família e demais fiéis. Momento de lazer e sociabilidades. Para os políticos, ou personalidades da sociedade, torna-se o palco das representações, das ascensões sociais, um alibi para os investimentos políticos, muitas vezes tornando-se o lugar da disputa, do confronto. Para a população local, momento em que a cidade se transforma em palco de espetáculo, suscitando visibilidade e atraindo visitantes que, de qualquer forma, acabam contribuindo com as atividades econômicas.

Neste aspecto, a pesquisa revela que apesar do desempenho da gestão pública municipal, hoje possuir autonomia e capacidade de influenciar nas políticas públicas, observa-se que Nordeste brasileiro, particularmente, no estado do Rio Grande do Norte, a maioria dos municípios permanece fortemente dependente dos governos federal e estadual, além de exibirem, em sua maior parte, um déficit orçamentário e uma incapacidade de investimento. Essa fragilidade financeira, apresentada pelos municípios, sobretudo das regiões mais pobres, tem sido associada a fatores variados que vão desde a ineficiência administrativa ou organizacional, até mesmo, à falta de capacitação dos gestores e dos técnicos, principalmente no que diz respeito às políticas públicas de turismo.

Tal modo de perceber as limitações da gestão municipal, por sua incapacidade de investimento, conduz a que se analise a forma pela qual os municípios se inserem na proposta federal de políticas públicas, mediante sua adesão aos programas sociais. Com isso, desempenho das gestões municipais tem, como fatores determinantes, não só os resultados e os impactos vinculados a programas sociais setoriais, mas, sobretudo, a forma de gestão mais ou menos descentralizada que tais programas assumem. Nesse sentido a criação e implantação de um número expressivo de projetos que visam a participação da comunidade local, adquirem uma importância fundamental pela sua potencialidade e capacidade na preservação da identidade cultural do local.

Se antes de estarem inseridas nos programas de regionalização do turismo as festas religiosas apresentavam-se com sendo de propriedade de um grupo específico, composto por fiéis, festeiros e pela comunidade local, enquanto símbolo de identidade e palco de tradições, hoje elas entram nos roteiros turísticos como mais um atrativo de eventos e espetáculos de forte apelo político e econômico. Ao serem inseridas nos projetos

de consolidação do turismo como atividades culturais e econômicas, tornam-se objeto de intervenções políticas promovidas pelo Estado, Prefeituras e iniciativas privadas, cujos objetivos se pautam na promoção e incentivos à preservação e divulgação das práticas religiosas tradicionais.

Como patrimônio cultural imaterial, favorece o desenvolvimento das políticas culturais capazes de proporcionar a “reinvenção das tradições”, a partir de novas formas para a atração turística. Para Steil, (1998 p. 4) “esta nova conformação” da peregrinação ao turismo, atualiza um modelo de religião que está centrado na afirmação do indivíduo e na produção das diferenças, acionando, assim, no campo religioso a mesma lógica do distanciamento e da identidade que encontramos noutros domínios da vida moderna, e que se contrapõe a lógica da *communitas*, que opera no sentido da fusão dos peregrinos numa totalidade idílica”.

A pesquisa revela que a inserção dos referidos municípios em roteiros turísticos atinge vários segmentos sociais os quais agem conforme os seus interesses. Políticos, empresários, clero, moradores e visitantes utilizam-se de estratégias diferentes para que o capital simbólico que representa a sacralização do local possa ser efetivamente produzido, acumulado e distribuído em campos específicos. Ou seja, há um intenso jogo de estratégias e de tentativas de impor seus próprios elementos simbólicos de forma a possibilitar atingir autonomia para sobreviver em outros contextos sociais.

Trata-se de um processo amplo e contínuo que se encontra em dois níveis: o primeiro, o que se refere ao processo institucional que se dá principalmente no interior da Igreja e das práticas devocionais dos fiéis. Com a nova configuração em prol de um turismo religioso, estes bens simbólicos, expressos na forma de crenças, mitos, histórias, práticas e principalmente, devoções, são absorvidos pela instituição religiosa, que mais uma vez os reorganiza, os sistematiza e os torna legítimos. O segundo nível encontra-se nas políticas públicas de turismo por meio dos programas específicos, como é o caso do Programa de Regionalização - Roteiros do Brasil -, os quais, utilizando-se dos recursos naturais e culturais de uma determinada região, passam a promover políticas socioeconômicas em prol de um discurso pautado no desenvolvimento local.

Nesse processo, percebe-se um sentido circular do caminho pelo qual seguem os bens simbólicos de salvação retroalimentados pelas instituições religiosas, as quais fortalecem as estruturas de poder que estão por trás das políticas de turismo. Assim, a inserção das festas religiosas em contexto turísticos revela-se como uma arena de disputas onde se confrontam uma polifonia de discursos e interpretações que os diversos atores fazem em torno da sacralidade da santa e nos espaços em que se cultua.

Ainda que as versões e interesses sobre as comemorações das festas sejam contraditórias, é inegável que a devoção aos santos protetores faz parte do imaginário popular produzido coletivamente, mas que nem sempre retorna para quem os produziu com a mesma configuração. Especialistas dos sagrados e leigos estão a todo o momento em intensa troca, disputa e diálogo, gerando desta forma consenso e controvérsias a respeito das crenças e práticas em evidência. Por um lado, observa-se que quanto mais se investe na visibilidade das práticas religiosas como um construto social e identitário, mais chances existem de incremento de um turismo religioso fomentado pelas instituições que usufruem dessa prática. Por outro, visando atender o desejo de uma clientela que busca prestígio e apoio político, as festas religiosas, tal como um Midas, transforma-se em mercadoria, provocando ressignificações nas suas celebrações e rituais, à medida que estas passam a ser alvo da promoção das políticas públicas de governo.

Portadoras de uma identidade, as festas apresentam-se como um evento coeso, regida por leis próprias, pertinentes à sua essência e à organização social. Torna-se,

portanto, um campo de acomodação, ambiguidade e conflitos, dinamizado pelo desejo do homem de valorizar a sua cultura, experiência religiosa a partir da repetição dos atos primordiais que remetem à repetição da cosmogonia. (Eliade, 1999). Momento em que seus participantes comungam de uma fé ritual no interior de um universo simbólico capaz de promover um diálogo entre diferentes atores sociais, os quais vivenciam experiências diversas, onde cada um faz referências aos seus interesses e valores.

Assim, festas religiosas analisadas, ainda que ressignificadas pelos contextos turísticos, não perderam a sua essência de “reencantamento”, reavivando uma religiosidade contagiante que coloca em cena a projeção do psiquismo humano, conforme as definições de Maffesoli: “a “religação” é feita em torno de imagens que se partilham com outros. Pode-se tratar de uma imagem material ou mesmo uma ideia em torno da qual se comunga” (1995. p. 107). Sob este ângulo, podemos dizer que os rituais festivos de celebração religiosa do catolicismo popular, se inserem num conjunto de práticas e ideias de uma consciência coletiva, a qual obedece às leis que lhe são próprias, apesar das imposições das políticas governamentais, em sua maioria, balizadas pela indústria cultural.

Todavia, é preciso considerar que, com os novos avanços tecnológicos comunicacionais, os tradicionais rituais de celebrações religiosas, passam a sofrer transformações, alterando os costumes, os hábitos e os padrões de interação sociabilidade. Como lembra S. Hall (1997), não existe cultura popular íntegra autônoma e autêntica. Ela está situada em um campo de forças das relações de poder e de dominação cultural. No entanto, elas não agem como se os sujeitos fossem uma tela em branco, ao contrário, elas “retrabalham as contradições internas dos sentimentos e percepções das classes dominadas; elas, sim, encontram ou abrem um espaço de reconhecimento naqueles que a eles respondem”. Portanto, não se pode conceber a cultura do povo como algo isolado, fora do circuito de distribuição do poder cultural, embora haja nela pontos de resistência e momentos de superação, expressão da dialética cultural.

REFERÊNCIAS

- ABUMANSUR, E.S. (Org.). **Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papyrus, 2003.
- BARRETO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2003 (Coleção Turismo).
- BENI M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo, SENAC, 2000.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1994.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: políticas e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DURKHEIM, E. **As Formas Elementares de Vida Religiosa**. Ed Paulinas. São Paulo, 1989.
- DUVIGNAUD, Jean. **Festas e civilizações**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1983.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GOVERNO FEDERAL. Portal da Transparência, Convênios, Ministério do Turismo, Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/convenios/ConveniosListaMunicipios>> Acesso em: 11/11/2011.

GOVERNO DE TODOS. Ações do Governo: Complexo Turístico Ilha de Santana. Disponível em: <http://www.rn.gov.br/acoes-do-governo/complexo-turistico-da-ilha-de-santana/12/>. Acesso em: 17 /11/2011.

HALL, Stuart – **A Identidade cultural na pós-modernidade**, Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.

HALL, Colin Michael **Planejamento Turístico. Políticas, processos e relacionamentos.** São Paulo, Editora Contexto, 2001.

HOBSBAWM, Eric. **A Invenção das Tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HORNE, David. **The great museum.** The re-presentation of history. Londres e Sydney, Pluto. 1984

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1989.

MAC CANNELL, Dean. **The tourist: a new theory of the leisure class.** new york: schocken books, 1976.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Tourism and poverty alleviation: recommendations for action. Madri: OMT, 2004.

ORY, P. “Voyages, culture et littérature”, em **Tourisme et culture.** De la coexistence au partenariat Rencontres de Courchevel, 1993. Rueil-Malmaison- France.

PORTAL OFICIAL DE TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://www.brasil-natal.com.br/> Acesso em: 18/11/2011.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas, SP. Papirus, 1997.

ROTEIRO SERIDÓ. **Roteiro Seridó.** Disponível em: <<http://www.roteiroserido.com.br/>> Acesso em: 17/11/2011.

SEBRAE. **Roteiro Seridó.** Brasil, 2005.

SEBRAE. **Roteiro Seridó: Plano de Turismo Sustentável.** Natal, abr. 2004.

SMITH, Valene L. Introduction: 'The Quest in Guest', **Annals of Tourism Research**, vol.19, 1992.

STEIL, Carlos Alberto. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes, etimologias e interpretações antropológicas. IN: ABUMANSUR, Edin Sued (org). **Turismo Religioso: Ensaios Antropológicos sobre Religião e Turismo**. São Paulo: Papirus.2003

TURNER, Victor e TURNER, Edith. **Image and pilgrimage in christian culture: anthropological perspectives**. Oxford, Blackwell, 1978.

WOLFE, T. **L'arte come nuova religione**. in II Giornale dell'arte, Torino, 1988.

Tourism and religion: an attempt to dialogue

Abstract

The popular catholicism religious festivities as a significant expression of brazilian culture have becoming a tourist attractions when the globalization processes of the culture are experienced by different ways. This process raises material and symbolic changes that causes resistances and reappropriation of new elements which contribute to the valorization, recreation ou resignificance of local religious cultures. The presente study analyzed the religious festivities in three cities of Rio Grande do Norte State/Brazil throught the incorporation of touristic elements. This work contemplated the events description and its contextualization in contemporary religious field by the adaptation, coexistence and/or conflicts originated from tourism politics buoyed by disputes of interest that involve the government, private enterprise, faithful and local habitants.

Keywords: religious festivals, culture, tourism politics.

Artigo recebido em 12/01/2013. Aceito para publicação em 07/04/2013.